

Rubens Reis Tavares

Estudante do 4º ano - Bacharelado em Geografia - IESA / UFG

Cibele Cristina Figueiredo Marques

Estudante do 4º ano - Bacharelado em Geografia - IESA / UFG

Elisangela Noletto Soares

Estudante do 4º ano - Bacharelado em Geografia - IESA / UFG

Márcia Jeanmaire P. Dos S. Xavier

Estudante do 4º ano - Bacharelado em Geografia - IESA / UFG

Maria Geralda de Almeida

Professora da disciplina Planejamento Regional do Curso de Geografia - UFG

Vila de São Jorge e Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: os caminhos da geografia passam por lá

Introdução

A presente nota resulta de trabalho de campo “Estudo sócio-econômico ambiental do Distrito de São Jorge – Goiás” com o objetivo de aproximar os conhecimentos teóricos, sobre o planejamento, do exercício prático. Respaldou-se, sobretudo, em conteúdos abordados nas disciplinas de Planejamento Regional e Planejamento Ambiental ministradas no curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás.

Durante a visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foram observados aspectos relevantes à presença deste Parque na região, principalmente os relacionados à dinâmica social e econômica do distrito de São Jorge. A partir dos dados e informações coletadas durante o período de 17 a 20 de junho de 2007, e de pesquisa bibliográfica foram feitas caracterizações, análises e discussões sobre assuntos como: turismo - geração de renda e emprego em São Jorge; relação entre moradores e o Parque; o papel do Estado e do Capital em São Jorge.

Vila de São Jorge

A Vila de São Jorge, município de Alto Paraíso, Goiás, localizada na região da Chapada dos Veadeiros (Ver figura 1), surgiu como um acampamento de mineradores, chamado Garimpão, e passou a se chamar posteriormente de Baixa dos Veadeiros. No início dos anos de 1950 o povoado de Baixa dos Veadeiros foi renomeado para Vila de São Jorge, por iniciativa do garimpeiro Severiano da Silva Pires. No dia 23 de abril de 1952 foi realizada a primeira festa em homenagem ao Santo escolhido como protetor dos garimpeiros - São Jorge (SOUZA, 2004).

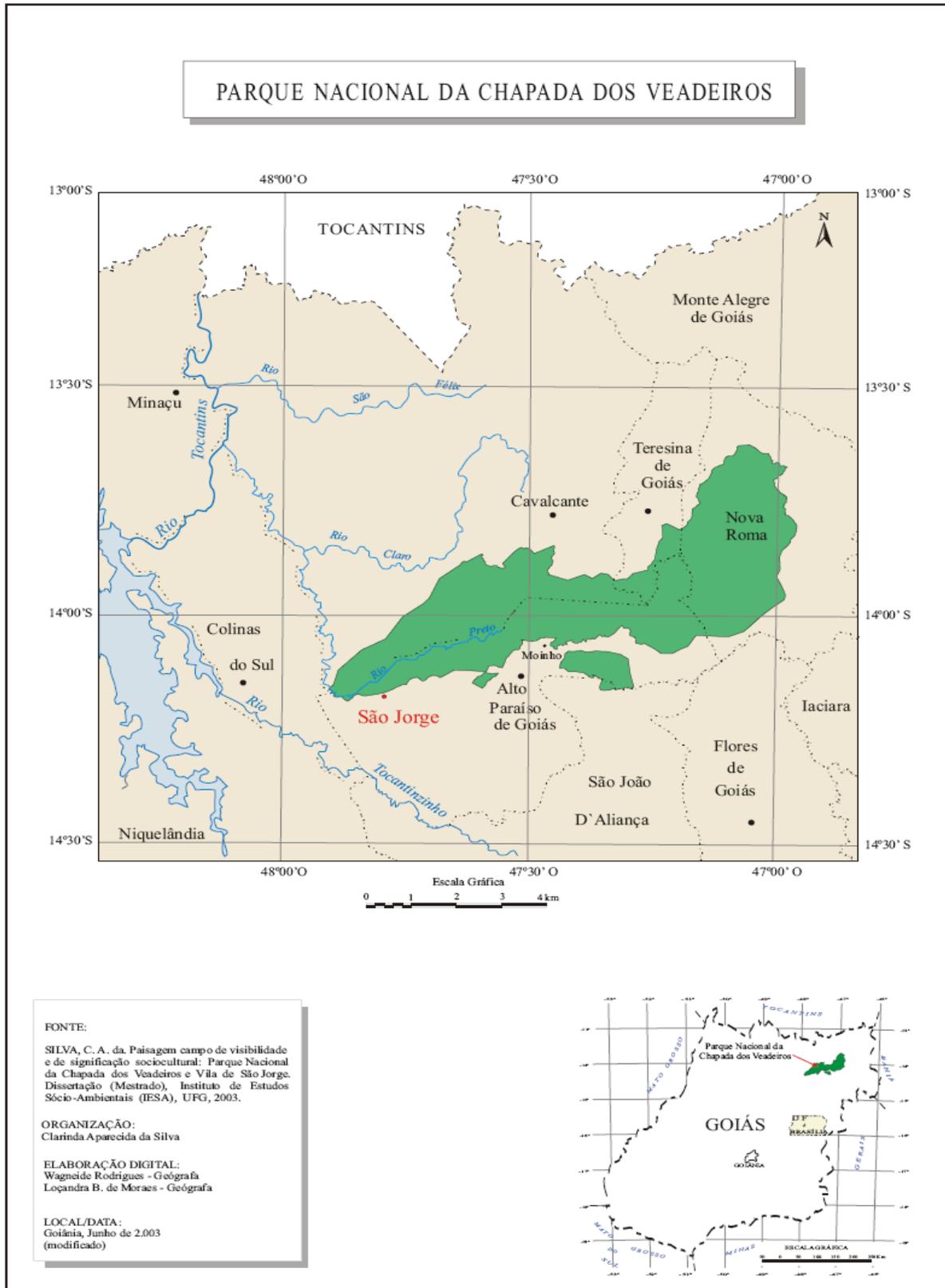
Conforme SILVEIRA (1997) a atividade garimpeira, que consistia basicamente na exploração do quartzo e do cristal de rocha, atingiu seu auge no início da década de 1940. O produto extraído, cristal-de-rocha, era exportado para a fabricação de componentes eletrônicos destinados a sonares, transmissores de rádio, telegrafia e telefonia.

O período de prosperidade passou logo. Ao término da Segunda Guerra Mundial, no calor dos investimentos destinados a pesquisas, e ocorridos no período entre guerras, novas descobertas científicas e novas tecnologias surgiam, entre elas o cristal sintético. O produto passou a ser fabricado em laboratórios de países que se constituíam grandes consumidores, ocasionando quedas bruscas nas exportações de cristal de rocha. O ciclo do cristal durou até o final da década de 1960.

Nos momentos de crise da atividade mineradora a sobrevivência dos moradores foi possível devido à prática da agricultura de pequenas lavouras e da extração de flores secas do cerrado.

A criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em 1961, resultou em grandes transformações na vida da população de São Jorge. Desde então, a exploração do cristal, nas minas, passou a ser restringida pelo Estado. A partir da década de 1980 os moradores que antes trabalhavam em atividades agrícolas ou na mineração, foram envolvidos nas atividades relacionadas com o turismo de forma direta ou indireta, muitos mineradores passaram a ser condutores turísticos. Antigas residências foram transformadas em pousadas, bares e restaurantes, terrenos desocupados foram adaptados para servirem de *camping*, e novas construções foram erguidas especificamente para oferecer serviços aos visitantes.

Figura 1. Mapa de localização do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Vila de São Jorge.



Fonte: www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/mapas/pdf/chapada_veadeiros.pdf - Acesso em: 15/08/07

A Vila de São Jorge tem, atualmente, cerca de 600 habitantes, sendo o turismo a principal atividade econômica. Este é realizado tanto dentro do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros como fora em algumas propriedades particulares como no Vale da Lua.

Descrição e localização da área de estudo

O pequeno Distrito de São Jorge está a 36 km de Alto Paraíso, Goiás, a 2 km da entrada de visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

A partir de Brasília (Figura 2) o acesso ao povoado e à entrada do Parque ocorre pelas rodovias BR-020 e GO-118 (220 km), que levam a Alto Paraíso, seguindo-se depois pela GO-237 (36 km) até a Vila de São Jorge. A rodovia GO- 237 apresenta trechos pavimentados e trechos de terra. Por essa via circulam todos os automóveis de visitantes, de moradores, comerciais e de transporte coletivo. Este último com frequência de uma em uma hora.

Figura 2 _ Principal trajeto de Brasília a São Jorge.



Fonte: Adaptado <http://www.palipalan.com.br/images/mapa.jpg>. Acesso em: 07/06/2007.

O distrito foi criado pela Lei municipal N° 499/96, de 06 de dezembro de 1996, a qual definiu o território dentro dos seguintes limites e confrontações: o limite norte é a margem do rio Preto, ao Sul está o município de Alto Paraíso, a oeste o

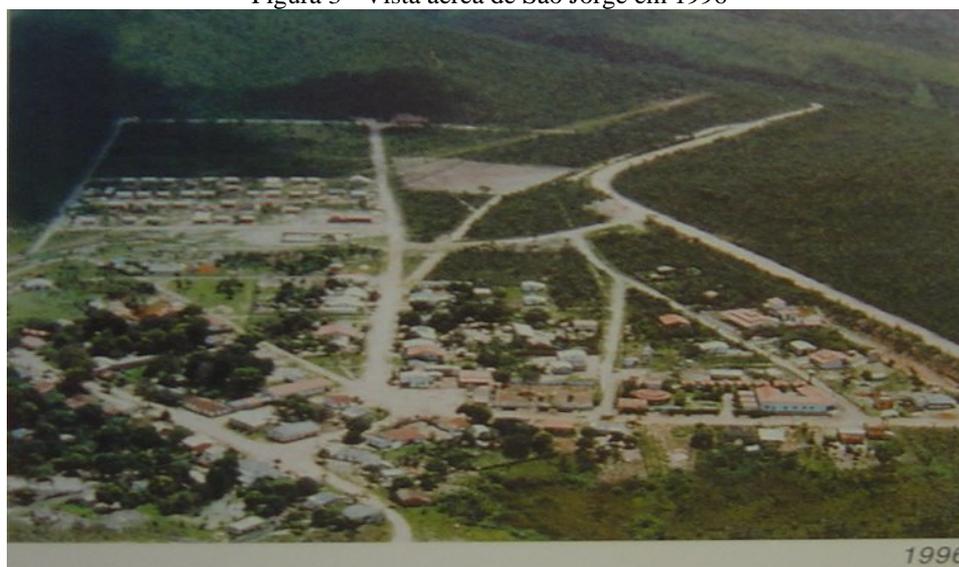
município de Colinas do Sul, e a leste o município de Cavalcante. A região da Chapada com seus municípios situam-se em altitude que varia entre 577 e 1676 metros. O distrito apresenta uma área de 305 quilômetros quadrados, destes, 54 quilômetros quadrados fazem parte da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o que corresponde a um percentual de 18% do território distrital.

Serviços públicos como: educação, coleta de lixo e segurança pública são ofertados ao distrito por extensão dos oferecidos à sede, Alto Paraíso. A educação, porém somente é oferecida no nível fundamental, ou seja, os jovens para darem continuidade em seus estudos, a partir do 1º ano de Ensino Médio, deslocam-se para Alto Paraíso, sede mais próxima a oferecer os outros níveis de ensino. A Coleta e destinação do lixo, segundo informações dos moradores, são realizadas uma ou duas vezes por semana, pelo caminhão da prefeitura. O lixo quando não recolhido acaba lançado a céu aberto.

Outros serviços como: bancários, fiscais, consultivos do Poder Público somente estão disponíveis no município sede.

A área urbana do distrito se formou sem nenhum planejamento urbanístico. As pesquisas realizadas e mesmo a observação da Figura 3, indicam a falta de arramento. É claro que essa ausência de “padrão” não é mais aceitável. As construções mais recentes já passam por processo de aprovação de projeto junto à administração pública.

Figura 3 - Vista aérea de São Jorge em 1996



Fonte da foto: <<http://br.geocities.com/zostratus21/sao-jorge.htm>>. Acesso em 07/06/2007.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi criado através do decreto 49.875, de 11 de janeiro de 1961 contendo uma área de 625.000 hectares. Sua área sofreu profundas alterações sendo reduzida em quase 90%. A última modificação ocorreu em 1990 por meio do Decreto 99.279, que definiu os limites em 65.514 hectares (LULA, 2004). Está localizado no nordeste do Estado de Goiás, (IBAMA). Desde sua criação, vem promovendo transformações significativas na vida das comunidades locais, na economia dos municípios adjacentes e no tratamento dado aos aspectos ecológicos da região.

A localização espacial confere à região do Parque grande importância ecológica, já que sua hidrografia abriga nascentes de rios afluentes das bacias hidrográficas do Paraná, Maranhão e Amazônica. Os rios são os de planalto, adaptados a fraturamentos, com corredeiras encaixadas, quedas d'águas, poços profundos, travessos rápidos não navegáveis.

O Rio Preto é o principal curso d'água dentro do Parque, drenado no sentido leste-oeste. O relevo é o de Chapadas escarpadas, áreas deprimidas, e vales encaixados. A geologia indica que a região foi, no passado, coberta pelo mar (LULA, 2004).

O bioma cerrado domina a paisagem, a vegetação é predominantemente o subtipo cerrado de altitude, sendo as margens dos rios cobertas por vegetação ciliar. A fauna local é bastante diversa, apresentando espécies típicas, como o Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*) e o Veado - Campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*). Existem 312 espécies de aves catalogadas na região da Chapada dos Veadeiros, entre elas podemos destacar a Ema (*Rhea americana*), o Urubu-Rei (*Sarcoramphus papa*). Destas 30 espécies são endêmicas do cerrado, 13 são facilmente vistas no Parque e 8 estão ameaçadas de extinção.

O Pato Mergulhão (*Mergus Octocetaceus*), ameaçado de extinção, inclui o parque em sua rota migratória e o usa para procriação. Mais de 1.000 espécies de borboletas e mariposas podem ser encontradas na Unidade. Com olhar atento cerca de 34 espécies de sapos e rãs podem ser vistas e ao menos 33 espécies de répteis ocorrem na unidade. Por sua vez, já foram vistos 160 espécies de abelhas, sendo que, seis são espécies novas para a ciência. Espécies de peixes, 49 já foram vistas e catalogadas nos rios e córregos que nascem ou passam pela região.

O clima é o tropical de altitude caracterizado por apresentar uma estação seca, que geralmente se estende por três meses, e outra chuvosa.

O ecoturismo que é realizado dentro do Parque foi autorizado na década de 1980. Medida tomada com o propósito de legitimar o funcionamento desta Unidade de Conservação, e de oferecer oportunidades de trabalhos para os ex-garimpeiros.

Vila de São Jorge: da mineração ao turismo

O desenvolvimento sócio-econômico deste distrito pode ser explicado em dois momentos distintos: um antes e um depois da abertura do Parque para o ecoturismo. Antes, a mineração (principal), agricultura, pecuária e o comércio de flores (secundárias), eram as atividades que geravam emprego e receita para a Vila. Depois o turismo tornou-se a principal atividade econômica, já que a proximidade entre as entradas do Parque e da Vila fez deste povoado o principal ponto de apoio aos turistas. Esta situação criou a necessidade de se ampliar e diversificar os serviços oferecidos aos turistas. Parece que a criação desta importante Unidade de Conservação ecológica veio a dar novo impulso à vida do povoado.

Com a decadência da mineração de cristais, a economia local voltou-se para o turismo, explorando tanto o ecoturismo como outros atrativos regionais (esoterismo, turismo de lazer). Os ex-garimpeiros procuraram se arranjar em atividades formais e informais a fim de atender os turistas. O comércio também teve que se adaptar a estas mudanças, além de poucos, os estabelecimentos passaram a se abastecer de produtos de interesse dos turistas.

A partir do momento em que o Parque e a Vila transformaram-se em núcleos receptores de turistas várias mudanças sociais, econômicas e estruturais ocorreram como: a chegada de pessoas alternativas para morar na Vila e a implantação da energia elétrica, que ocorreu em 1997. Muitos moradores adaptaram suas casas em pousadas e restaurantes, já seus quintais foram transformados em áreas de acampamento. Assim, um lugar em que antes o desenvolvimento esteve associado à exploração indiscriminada de recursos naturais, com o turismo passa a ser um importante pólo para o desenvolvimento sustentável. A partir de ALMEIDA (2004):

O turismo é capaz de reorganizar sociedades inteiras para que ele possa acontecer mormente apoiado por políticas ditas de desenvolvimento que “redescobrem” regiões eleitas como turistificáveis [...], pode ocorrer de um espaço qualquer ser planejado, institucionalizado enquanto lugar turístico. Iniciativas públicas e privadas unem-se e criam territórios privilegiados, selecionados como tal pela excepcionalidade de seus recursos naturais.

A análise feita pela a autora é útil para a discussão sobre a inserção da atividade turística na Vila de São Jorge. Seu entendimento sobre o turismo quando confrontado à opinião de moradores entrevistados durante o trabalho, auxilia no entendimento e em confirmar a idéia que eles, os moradores, têm sobre o turismo na Vila. O turismo trouxe consigo mudança, atraiu a implantação de infra-estrutura e proporcionou o desenvolvimento na Vila. Até que ponto pode-se considerar que houve o desenvolvimento?

Impressões sobre o lugar

A Vila de São Jorge apresenta-se como um povoado tranqüilo, simples e acolhedor. Nos dias úteis da semana, principalmente fora de temporada, não há muito que fazer. Durante o dia algumas pessoas saem às ruas, outras ficam em casa, à noite os moradores transitam e cantigas são tocadas no bar do “Pelé”. O lanche é acompanhado de histórias de moradores que juntamente com seus vizinhos compartilham momentos de prosa e piadas.

O entardecer de sexta feira transforma a paisagem do distrito, os visitantes começam a chegar, as ruas ficam muito movimentadas e em certos momentos falta até estacionamento.

Os dias se alegram com a presença dos visitantes. Eles trazem não só dinheiro para gastar, mas também movimento, nas ruas, bares e restaurantes. Muitos visitantes são curiosos, querem recordar momentos do passado, aproveitar as opções de lazer e descansar. Há ainda aqueles que não são bem vindos - baderneiros que não respeitam o sossego e as características do povoado de São Jorge.

O município de Alto Paraíso e a Vila de São Jorge estão muito próximos à Capital Federal. A maioria dos carros, que chegam ao povoado, possui a placa de Brasília. Assim podemos presumir que a Vila de São Jorge e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros são uma alternativa de lazer e descanso em Goiás para muitos brasilienses.

O Parque parece cumprir bem sua função social, mas sua gestão atual tem gerado opiniões divergentes. A direção do Parque afirma que falta participação dos moradores, em contrapartida, os moradores discordam e relatam que a direção do Parque não valoriza os esforços da comunidade. É certo que essa relação precisa ser melhor discutida e resolvida de modo que direitos e obrigações seja compartilhados pelas duas partes.

Estado e capital: quem é quem na região da Chapada

De acordo com LIPIETZ (1988), alguns autores permanecem prisioneiros a certas teorias que não levam em conta explicitamente a contradição social/privado na produção do espaço.

Para estabelecer essa discussão em relação à presença do Estado e do Capital na região da chapada, é necessário situar primeiro as condições que conduziram o surgimento de espaços socializados na região - relações capitalistas.

A primeira presença da exploração capital na região da Chapada dos Veadeiros ocorreu, ainda, na fase mercantil do capitalismo. Historicamente, grupos de migrantes se estabeleceram na região para explorar riquezas minerais destinadas ao mercado metropolitano (RIBEIRO, 1988). É importante destacar que esse processo não resultou de um esforço ordenado do Estado e nem por interesse de empresas privadas organizadas. Estes povoados surgiram, em sua maioria, sem nenhum planejamento. O Estado esteve pouco presente neste processo de apropriação do espaço.

Com a decadência da atividade mineradora em Goiás, o capital privado e a ação estatal concentraram seus esforços na expansão e exploração das atividades agrícolas. Agricultura e a pecuária assumiram o papel principal no desenvolvimento regional. Por volta dos anos 1980, chegaram à região muitos agricultores, atraídos pelo baixo preço da terra, e passaram a cultivar soja – *commodity*¹ de grande procura no mercado internacional. Os investimentos no cultivo das lavouras se mostraram baixos de ante dos lucros. Conter esse crescimento parece ser o maior desafio do Estado na região da Chapada! Mas o Estado não parece querer tanto superar esse desafio visto a importância desta atividade para a arrecadação de impostos.

¹ Refere-se a produtos brutos ou com baixo grau de industrialização, porém com elevado valor no mercado internacional.

A rede de hotéis, pousadas, é um bom exemplo da presença do capital privado na Chapada dos Veadeiros. Em São Jorge estas empresas foram surgindo na medida em que o lugar tornou-se pólo para o turismo. Há de se destacar que os grandes investimentos vieram de fora. Esta é uma questão problema visto que os grandes lucros não são socialmente distribuídos entre a comunidade local. Permanece a exploração de grandes redes de hotéis sobre os moradores dessas cidades que acabam por trabalhar como operários. A relação Social/ Privado neste caso é desfavorável para os locais - o privado se impõe perante o social.

Algumas considerações para o planejamento da Vila de São Jorge.

Com enorme crescimento nos últimos anos, o turismo tornou-se um dos segmentos da economia que mais tem gerado novas oportunidades de emprego e renda em municípios goianos. Porém, assim como outras atividades econômicas, o turismo não está imune de gerar impactos de ordem negativa ao meio ambiente. É com base nessa realidade, um tanto disfarçada, que diversos profissionais do turismo vêm procurando engajar no planejamento do turismo a discussão da preservação ambiental de forma concreta e permanente. Discussão que nesse sentido revela-se importante, pois a atividade do turismo, quando realizada de forma correta, funciona como um catalisador para o desenvolvimento sustentável. Além de dinamizar a economia local - agregando renda à população, promove a preservação da natureza e a valorização da cultura da comunidade.

Durante a visita à região da Chapada e mais especificamente ao povoado de São Jorge, foram feitas entrevistas a moradores, e observações da rotina do povoado de modo que foi possível diagnosticar:

Mesmo sendo a principal atividade econômica, o turismo, tem sido “explorado” de forma limitada, entre os motivos, os abaixo relacionados são facilmente observados:

- Ausência de mão-de-obra qualificada para atender os diferentes perfis de visitantes;
- Limitação de publicidade sobre as potencialidades turísticas da região;

Os serviços públicos são precários:

- Na Vila observou-se que as casa em sua maioria possuem lixeiras, porém é sabido que a coleta como tem sido realizada não supre toda demanda. É necessário ampliar a frequência da coleta e mesmo orientar a população no sentido de controlar a produção de lixo.
- O posto de saúde só oferece atendimento médico uma vez por semana.

Uma saída provável para estes e outros problema pode ser encontrada no planejamento. Este realizado com a participação da comunidade, discutindo essas limitações, potencialidades, e possibilidades. Não adianta somente incrementar serviços de modo a atender o turista e deixar de lado a qualidade de vida dos moradores.

A modernidade não pode ser vista como um mal destruidor. As tecnologias dos dias atuais podem inserir novos serviços no povoado sem destituir sua originalidade.

Considerações Finais

O trabalho de campo foi significativo para nós, fez com que percebêssemos à importância da atividade prática para o planejamento.

No ambiente acadêmico nos deparamos com representações do espaço, muito embora representações que não dão conta de explicar todas as dimensões da realidade, que precisamos conhecer para que, como planejadores no futuro, possamos realizar um trabalho ético e que atenda aos desafios dos dias atuais.

Entendemos que conhecer certas dimensões do cotidiano de uma comunidade, às vezes não quantitativas, importa para pensar o planejamento e propor transformações que, esperamos, irão trazer mudanças positivas para a qualidade de vida desta comunidade.

Referências

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas Reflexões.** Curitiba, p. 1 2004. Disponível em: <http://www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/artigos_pdf/ALMEIDA_%20Maria%20Geralda%20de.pdf> Acesso em: 07 jun. 2007.

IBAMA. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/parna_veadeiros/index.php?id_menu=48>. Acesso em: 07 jun. 2007.

LIPIETZ, Alain. *O Capital e seu espaço*. São Paulo: Nobel, 1998.

LULA, Luiz Lima. **Histórico de Criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 2004**. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/parna_veadeiros/index.php?id_menu=38. Acesso em: 14 jul. 2007

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo, Companhia das letras, 1988.

SILVEIRA, Alex Ricardo Medeiros. **Vila de São Jorge e Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: O impacto cultural de um projeto ecológico**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.unb.br/ics/dan/Serie214empdf.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2007.

SOUZA, Kelly Ramos. **Os velhos de São Jorge tradição e modernidade na Chapada dos Veadeiros (1952-2004)**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.homemdocerrado.com/PDF/monografiakelly.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2007.

Recebido para publicação em agosto de 2007
Aprovado para publicação em agosto de 2007